

ROTEIRO ADAPTADO

“EU VI O MUNDO”

ROLO 1: 000 START

PI 12.0

000 START

1ª mc. 163.10

2ª mc. 169.5

3ª mc. 176.0

27.0

EU VI O MUNDO... E ELE COMEÇAVA

NO RECIFE

33.0

150.8

*Que tem ótima qualidade*

154.0

155.0

*Esse senhor Cícero Dias*

*O pintor que tem cartaz*

161.0

161.8

*Que ninguém no ramo da pintura*

*Vai poder passar pra traz.*

167.8

168.0

*Aí tem garantia*

171.8

172.0

*Desejo felicidade*

175.0

175.8

*E sua capacidade*

180.8

181.0  
*E admirei bastante*  
*Os seus aninhos de idade.*  
187.0

/188.4  
*Porque ele é de primeira*  
*Que eu tô prestando atenção*  
193.0

193.8  
*Mas aqui no CANTA BRAVA*  
*Ta ouvindo essa canção*  
199.0

199.8  
*Do poeta nordestino*  
*Que é a voz do sertão*  
204.8

/205.0  
Na passagem do século  
207.8

208.0  
eu devia fazer, marcar, qualquer coisa  
212.8

213.0  
então essa praça, essa praça que  
está aqui,  
219.0

219.8  
quando eu tive que fazer esse projeto,  
vocês estão vendo aqui,  
226.0

226.8  
pare aqui para eu explicar.  
229.0

229.8  
Este azul é chamado pelos gregos,  
234.8

235.0

pelos egípcios, pátria celeste.  
239.8

240.0  
Pátria, isto é uma pátria,  
uma pátria...  
246.8

247.8  
depois vocês vão encontrar  
este verde.  
253.8

254.0  
Quando Deus criou o mundo, Deus  
criou logo de início as águas.  
262.8

263.0  
Então, as águas se formaram, águas tumultuosas  
águas serenas.  
271.12

277.12  
Então, vocês vêm a fúria  
do mar,  
285.8

286.0  
as ondas quebrando em cima  
das pedras.  
290.8

/293.0  
Aí eu disse: eu vi o mundo e ele  
começava no Recife.  
298.0

298.8  
E de fato, e de fato, o Recife  
começa aqui.  
305.8

306.8  
Aqui começa o Recife  
309.0

315.4  
Vai, pula.  
pula, meu rapaz.  
320.0

320.8  
Você não sabe nadar?  
323.0

323.8  
Então nada aí.  
326.8

333.0  
Vocês é que são donos  
de tudo isso  
336.8

337.12  
Esse arrecifes defendem uma  
grande parte do Brasil.  
345.0

345.8  
Se não fossem esses arrecifes,  
não havia Nordeste brasileiro,  
351.8

352.0  
não havia Nordeste, não havia  
os grandes homens brasileiros.  
357.8

360.0  
De forma que isso é  
uma criação divina.  
367.0

367.8  
Nós estamos aqui, momentos  
divinos.  
372.0

372.8  
Vocês não podem imaginar  
376.0

376.8

a sensação que eu tenho, pessoal,  
diante disso.

382.8

/383.8

Eu tinha mais ou menos  
12 anos

388.8

389.0

quando pela primeira vez, pela primeira  
vez em minha vida

395.0

395.8

eu tive contato com o mar.

399.0

399.8

Eu não esperava,

402.0

402.8

eu não esperava encontrar  
um mar desta natureza.

408.8/

409.0

Foi o seguinte. Porque esse  
mar verde não existia.

416.4

416.12

Nas escolas de Belas Artes se  
ensinava que todo mar era azul.

426.0

427.0

Então, passou o mar a ser azul.

432.8

433.0

Um mar verde como esse  
é uma coisa rara.

439.0

439.8

Somente depois que Nabuco falou,  
saindo pelo Rio Ipojuca

446.8

447.0

numa barcaça ao encontro  
do mar,

453.0

453.8

Nabuco declarou:

455.8

456.0

“este mar é um mar verde

459.8/

460.0

igual as canas de açúcar,  
ao canavial.

464.8

469.0

A Zona da Mata é uma das zonas  
mais ricas do Brasil,

476.0

477.0

na questão do açúcar.

480.0

480.8

Os homens importantes da época,

483.8/

484.0

todos viviam nos engenhos.

487.8

488.0

Os engenhos eram de um poder  
enorme, político, social.

497.0

498.0

O engenho Jundiá hoje passa como  
um símbolo  
503.8

504.0  
porque representam bem tudo o que  
foi o século XIX.  
510.8

511.0  
A opulência de Pernambuco.  
514.8

515.0  
As grandes misérias políticas.  
518.8

519.0  
Ele simboliza bem tudo.  
522.0

522.8  
Ora, mas como toda casa antiga,  
ela sofre fisicamente  
530.0

530.8  
porque a extensão daquela  
casa era enorme,  
536.8

537.0  
ela tinha vinte e tantos quartos.  
540.0

540.6  
É muito difícil uma conservação  
física daquela casa.  
548.0

548.8  
Me comove enormemente.  
551.12

553.0

Só encontro como testemunhas  
aquelas grandes palmeiras,  
559.8

560.0

são palmeiras seculares.  
566.0

566.6

Aquelas palmeiras de Jundiá  
estão em pé  
571.8

572.0

para poder contar ao mundo  
575.8

576.0

o que se passou naquele pedaço  
de terra.  
580.0

587.8

É preciso saber, é preciso que se saiba, que  
o Código Civil Brasileiro,  
598.0

598.12

de Cláudio Bevilaqua e Pontes de  
Miranda começa naqueles engenhos.  
606.8

607.0

Tobias Barreto, Silvio Romero,  
Joaquim Nabuco.  
613.0

613.8

Aqueles engenhos, como fator  
de cultura,  
618.8

619.0

é enorme na história literária  
brasileira,



623.0

623.8

na história filosófica, com  
Tobias Barreto.

629.0

632.12

Havia uma espécie de guerra civil  
dentro do Estado de Pernambuco,  
640.0

640.8

entre as facções políticas,  
as facções econômicas,  
646.0

646.8

a questão do algodão, a questão  
do açúcar,  
652.4

652.12

o algodão que vinha do interior.  
657.4

657.12

Sob a guarda às vezes dos  
cangaceiros, tremendo....  
663.8

665.0

que eram pagos pelas grandes  
companhias  
669.8

670.0

para assegurar a defesa  
dos produtos.  
675.4

680.4

Esse engenho banguê, pelas águas  
do Rio Ipojuca

686.8

687.8

era de uma importância enorme.

690.12

691.4

onde Joaquim Nabuco,

onde Mário de Andrade chorou,

698.0

700.0

era uma paisagem única no mundo

de cana de açúcar,

708.0

709.0

de água correndo, do rio correndo...

713.8

715.0

Isso vinha daqueles engenhos.

719.0

722.8

O banho de rio era o mais

salutar possível

728.8

808.0

Podemos dizer que 1928

813.8

814.0

foi um período muito rico em toda

a Literatura Brasileira.

821.0

821.8

O número de romances que

apareceram foi enorme.

828.0/

828.8

Subitamente Raquel de Queiroz,

José Lins do Rego,

833.12

834.4  
Graciliano Ramos, subitamente,  
subitamente apareceram  
841.0

841.8  
Ora, não era ainda um produto  
da Sociologia,  
846.8

847.0  
não, eram produtos mesmo  
da terra  
852.8

853.0  
que José Lins sentia,  
compreendeu?  
857.8

862.4  
Os romances de José Lins  
são muito humanos  
867.4

867.12  
é porque, sinceramente,  
870.0

870.8  
eu próprio me sentia como um  
produto legítimo dos engenhos.  
879.8

882.4  
Eu tenho que falar por exemplo  
da minha pintura.  
886.0

886.8  
Eu aprendi a pintar com  
a minha tia,  
890.8

891.0  
mas a questão é a seguinte:

893.8

894.0

que ela era uma pintora como  
na época existia muito.

901.0

902.0

Ela pintava flores, essas coisas  
delicadas.

908.0

908.6

Ela não penetrava bem, ela não  
penetrava bem na natureza.

916.4/

917.0

E então, um dos livros que eu tinha  
tirado da biblioteca do engenho

925.8

926.0

se chamava “ A arte do pintor”,  
de Camilo Boulanger

931.8

932.0

Eram dois volumes.

934.8

936.8

Um volume era de anatomia  
artística,

941.0

941.8

aonde se aprendia o corpo  
humano, compreendeu?

948.8

/949.12

Ora, esse corpo humano,

952.0

952.8  
esse corpo humano que você  
encontra pela praia.  
956.8

/976.12  
Lá no Rio de Janeiro tinha Modesto  
Brocos, Lucilio de Albuquerque,  
982.8

984.0  
mas eu deixei os estudos  
de arquitetura  
987.8

988.0  
na Belas Artes  
pela pintura, compreendeu?  
995.0

997.8  
Por que eu fazia aquarela?  
1000.8

1001.0  
Por que eu fazia aquarela?  
1003.8

1004.0  
Pela dificuldade que se tinha  
de pintura a óleo.  
1011.0

1013.0  
A pintura a óleo vinha para  
os grandes mestres  
1018.0

1018.6  
como Vitor Meireles,  
essa coisa toda.  
1022.8

1023.0  
Porque é preciso pensar que uma bisnaga  
de tinta vinha de Paris

1031.8

1032.0

para o Rio de Janeiro por barco

1036.0

1037.0

porque você vê a diferença

1042.0

1042.8

mesmo em matéria de cor entre  
Olinda e Recife.

1046.6

1073.4

Ora, eu tinha que recorrer  
a essas cores,

1078.8

1079.0

essas cores primitivas,  
por quê?

1084.0

1084.8

Não é à toa que um sujeito

1087.8

1088.0

pinta uma parede de rosa  
ou azul.

1092.0

1092.6

Não é à toa, alguma coisa  
manda, manda você,

1098.8

1099.0

você se assegura na cor,

1102.4

1102.12

porque a cor é primordial na vida  
de um homem.

1110.8

1111.0

E sobretudo as mulheres,

1114.4

1114.12

as mulheres são grandes conhecedoras  
das cores, compreendeu?

1122.0

/1123.4

Não é **par azar** que a pessoa pega  
um tecido azul ou verde.

1128.8

1129.0

Não, não, essa cor está intrínseca,  
dentro da própria pessoa.

1139.8

1141.8

A cor branca, branca mesmo,

1146.0

1146.8

durante muitos séculos,

1149.8

1151.0

para combater os árabes,

1154.8

1155.0

os reis de Portugal e Espanha proibiam  
que se usasse a cor branca.

1162.0

1163.0

Era proibido em Pernambuco  
usar branco,

1167.0

1168.0

era proibido usar branco  
em Portugal,

1172.8

1173.12

era proibido usar branco  
na Espanha.

1177.8

1178.0

O árabe era quem cultivou  
o branco.

1182.8

1183.8

O ocidental mesmo não  
cultivou, compreendeu?

1189.0

1189.8

De forma que havia pelas  
rainhas católicas da Espanha

1195.0

1195.8

o combate à cor branca.

1198.8

1199.0

Aqui em Recife para você pintar  
uma casa de branco

1203.8

1204.0

precisava de uma licença  
especial do próprio arcebispo.

1210.8

1226.8

Este bloco de casas, de fato,  
uma delas era atelier,

1234.8

1236.4

mas toda a vizinhança fazia parte, porque  
eu tive vários atelier aqui no Recife,

1243.0

1243.8

um deste aqui, para mim, era um



dos mais queridos,  
1250.8

1251.0  
porque eu assitia o deslumbramento  
do mar, entendeu?  
1257.8

1258.0  
Os amigos que saíam daqui  
1260.8/

1261.8  
para tomar banho na casa de banho  
que tinha aqui defronte.  
1266.8

1271.8  
Tudo isto aqui era cheio  
de barcos.  
1276.8

1277.0  
Porque aquela ponte era uma  
ponte giratória,  
1282.8

1283.0  
então, um número grande  
de veleiros estavam aqui.  
1290.8

1293.12  
Nesta bacia enorme,  
1296.8

1297.0  
você via a alfândega velha, a igreja  
de Madre Deus, compreendeu?  
1305.0/

1306.0  
Um dos quadros mais  
representativos do atelier

1314.4

1314.12

se encontra em Paris,  
1318.0/

1318.8

é chamado Recife Lírico.  
1322.4

1322.12

Então, eu perguntava a mim mesmo,  
1326.8

1327.0

como esta cidade que eu  
tanto amava...  
1332.0

1336.0

e aqui eu assisti todas as misérias  
do Estado Novo.  
1344.0

1345.0

Ceguei a trabalhar no começo,  
1349.6

1349.12

então a minha vida foi mudando  
me dirigindo para a Europa  
1356.8

1357.0

eu tinha que seguir as cartas de Di  
Cavalcanti e partir para a Europa.  
1366.8

1369.0

Eu não poderia mais trabalhar  
diante do Estado Novo  
1374.8

1375.0

dirigido por padres jesuítas,

1378.8

1379.0

dirigido por jornais de oposição,  
um jornal chamado *Fronteiras*,  
1385.0

1385.8

que pedia a minha prisão,  
a prisão de Gilberto Freire,  
1391.8

1392.0

de forma que nós vivíamos num  
estado perigoso.  
1397.8

1398.8

Perigoso para a pintura, perigoso  
para as artes,  
1405.0

1405.8

perigoso para a Literatura,  
Sociologia  
1410.0

1410.8

e todos os homens de pensamento.  
1414.0

/1415.12

O painel saiu daqui naquele caixote  
como se fosse uma esquife.  
1422.0

1422.8

Ora, o Estado Novo provocou  
uma crise moral,  
1428.0

1428.8

social, muito grande no Brasil.  
1432.6

1432.12

O Brasil não merecia de maneira  
nenhuma

1436.4

1436.12

ter sido julgado fascista,  
nazista.

1442.8

1443.6

Você não podia admitir que raspassem a  
cabeça de Graciliano Ramos, compreendeu?

1452.8

1453.0

Você não podia ir ao Rio procurar Graciliano  
com a cabeça raspada, compreendeu?

1462.8

1463.0

Era uma coisa pequena,  
estreita.

1467.8

1468.0

O Brasil não merecia isto.

1470.8

1471.0

Aí eu fui para Paris,

1473.8

1474.0

onde estavam Di Cavalcanti,  
Paulo Carneiro,

1478.0

1478.8

Menezes Magalhães, e esse  
encontro todo, político,

1484.8

1485.0

se dava muito em Paris,

1487.8

1488.0  
se dava num café chamado Domme  
1492.8

1493.0  
cuja a proprietária, sabendo que  
você era republicano,  
1498.12

1499.4  
não pagava a sua conta,  
1501.8

1502.0  
você não pagava café, coisa nenhuma  
porque você era republicano.  
1508.0

/1509.12  
O painel foi feito por volta  
de 26, 27, 28,  
1516.0

1516.6  
em cima de um papel graft  
com cola de peixe.  
1521.8

1522.0  
Tive grandes dificuldades, ele era  
ajudado numa casa  
1529.8

1530.0  
na Rua Aprazível, Rio de Janeiro.  
1534.0

1534.8  
nas vizinhanças da casa onde  
1538.0

1538.8  
morava Manuel Bandeira  
**e Isabel Vargas. ?????**  
1544.8

1545.0

E quem me ajudava era  
um velhinho

1548.8

1549.0

acendedor de lampião que andava  
pela Rua Aprazível.

1555.8

1556.0

Esse velhinho tinha como  
apelido "O Profeta".

1563.0

U. Fot. 1565.9

Musica do inicio

Que tem ótima qualidade  
Esse senhor Cícero Dias  
O pintor que tem cartaz  
Que ninguem no ramo da pintura  
Vai poder passar prá traz.

Ai tem garantia  
Desejo felicidade  
Gostei da pintura  
E sua capacidade  
E admirei bastante  
Os seus aninhos de idade.

Porque ele é de primeira  
Que eu tô prestando atenção  
Mas aqui no CANTA BRAVA  
Ta ouvindo essa canção  
Do poeta nordestino  
Que é a voz do sertão

FALA MENINOS PULANDO NA AGUA \_\_\_\_\_ depois de 305.8

Pula meu rapaz  
Você não sabe nadar?

Vocês é que são donos de tudo isso